

REORGANIZAÇÃO DO CONCÍLIO

Descatando parte do processo ao longo da história:

1997 – Aprovação da Visão do Concílio Nikkei –

“1997 – O CONCÍLIO – “Servir como deia facilitador das Igrejas Locais para o melhor cumprimento da sua Missão, dando direção básica, provendo autonomia, gerando soluções integradas, despertando para temas relevantes, fortalecendo iniciativas e disponibilizando informações e recursos, conforme adequado.”

Quanto as nossas estruturas:

“1997 – Desejamos criar estruturas flexíveis e participativas que potencializem ao máximo todos os recursos do Corpo e que ofereçam oportunidade para o aprendizado, de modo a facilitar o cumprimento de nossa Missão.”

“Revisão em final de 2003-- - Nossas estruturas são flexíveis e participativas, potencializando ao máximo todos os recursos do corpo para facilitar o cumprimento da nossa Missão.”

Em 2003 foi criada a superintendência colegiada no formato de equipe da superintendência.

2011 - A idéia da regionalização ou distritalização:

Em consequência das discussões nos Fóruns de Líderes. 20/08/2011 em Sorocaba, diante da necessidade das igrejas de grupos de interesse comuns e grupos de igrejas com interesses diversos, conversa sobre formação de equipes, houve um início das conversas em relação ao tema dentro da equipe da Superintendência na gestão do Pr. Marcelo Takara.

2012 – Início dos trabalhos da equipe da superintendência procurando alinhar os pastores e os líderes e amadurecer o tema da regionalização dentro do Concílio.

e-mail sobre a reunião de pastores 25/08/2012

" Regionalização: se incentivará o processo de regionalização das atividades para o próximo ano. Em um primeiro momento a equipe da superintendência prevê a realização de um encontro geral das Igrejas e um encontro regional (somente as Igrejas de uma determinada região). O conteúdo visará além da ampliação dos laços suprir eventuais necessidades pontuais. A regionalização será “testada” começando-se pela Igreja de SJC. Concílio Provisional: foi explicada a visão de longo prazo do Concílio Nikkey ser um Concílio Provisional, convivendo com o Concílio Brasileiro.

2013 – Evento Setorizado – Imel SJC fez o evento e convidou o Concílio, como “teste” da regionalização. O evento tratou principalmente de Ação Social e os participantes avaliaram muito positivamente o evento.

2014 - A regionalização como alvo da superintendência.

Janeiro e Fevereiro 2014 - Período de oração, compartilhamento com a equipe da superintendência em formação

15 de Março - Reunião com os pastores na Imel Saúde, compartilhamento dos três alvos da superintendência (movimento de oração, missões, reorganização).

12 de Abril - compartilhamento na Assembléia do Concílio dos alvos da superintendência.

14 de Junho - reunião de pastores na Imel Pinheiros trabalhando no tema da regionalização.

23 de Agosto - conclusão até agora, necessidade de marcar o passo para que todos possam andar juntos, solidificar os conceitos e documentar aquilo que se está pensando e fazendo para que se possa discutir a respeito e alterar rotas se for necessário.

Proposta de partir daquilo que já está naturalmente acontecendo e daquilo que já se realizou como base daquilo que virá futuramente.

1. Proposta de aproximação para organização do grupo do Vale do Paraíba e Campinas, como um "piloto", incentivar que as igrejas comecem a identificar e fortalecer parcerias e necessidades e a superintendência deve procurar fortalecer, integrar e facilitar as ligações e reuniões integrativas de pastores e igrejas.

CONCEITOS:

A alteração da estrutura organizacional se justifica pela nossa declaração de Visão na medida em que se busca uma maneira de atender as demandas das igrejas locais *dando direção básica, provendo autonomia, gerando soluções integradas, despertando para temas relevantes, fortalecendo iniciativas e disponibilizando informações e recursos, conforme adequado.*

Assim como Jetro orientou a Moisés para que se descentralizasse o cuidado do povo de Israel, assim, da mesma maneira entendo necessária uma mudança no sentido de descentralizar o cuidado e a responsabilidade denominacional para que as demandas das igrejas sejam melhor atendidas.

A maneira dos Metodistas crescerem, não somente nosso ramo Metodista Livre, mas todos os ramos, se organizam de maneira semelhante ao que João Wesley elaborou, grupos de igrejas formavam um circuito e elegiam um pastor superintendente. Quando o número de grupos crescia, tornavam-se dois circuitos diferentes e assim prosseguia naturalmente a organização do crescimento do movimento wesleyano.

Necessidades imediatas

Aproximação da Superintendência e das Comissões do Concílio às dinâmicas das igrejas locais, congregações, pontos de pregação e projetos de implantação. Pela quantidade e diversidade de grupos que temos e em crescimento, vejo as alternativas de criar uma estrutura centralizada muito mais forte e custosa ou criar estruturas descentralizadas.

O acompanhamento das pessoas, pastores e suas famílias, líderes locais e seminaristas deve melhorar com grupos de igrejas e pastores, assim como em igrejas grandes é fundamental a existência de grupos pequenos e ministérios pastorais para manter a saúde da igreja local.

Objetivos que penso devem ser alcançados com a regionalização.

1. Favorecer o fortalecimento de relação entre pessoas e igrejas locais; "Pessoalização" com a aproximação de eventos e encontros. Encontros de pastores, jovens, etc.
2. Fortalecimento e surgimento de novas lideranças locais e supra locais;
3. Maior agilidade das comissões na tomada de decisão por causa da facilidade de aproximação em relação às problemáticas e pessoas envolvidas nos processos;
4. Distribuição das cargas e das responsabilidades de maneira mais racional;
5. Otimização dos recursos dentro de uma mesma região.
6. Desenvolvimento de mais projetos integrados em grupos de igreja;

7. Abre a possibilidade de um natural surgimento de outros Concílios Anuais no longo prazo;

Alguns diriam que é necessário mudar as relações pessoais e institucionais e não as estruturas.

Eu Concordo que sim, o mais importante é que se mudem as relações, por outro lado, as estruturas oferecem facilitação ou resistências a mudanças nas relações. As estruturas não são neutras num processo de mudança e estas sinalizam ou podem servir de apoio positivo para novas relações que eu penso já estão a existir nas nossas igrejas locais graças ao bom Senhor.

2014 Próximos Passos a respeito da Regionalização, ainda este ano.

Como acredito que a estrutura está pedindo mudanças por causa do desenvolvimento que nosso Concílio tem experimentado, gostaria que pudéssemos pensar em algumas possibilidades.

1. Que o Concílio como facilitador trabalhe para fortalecer e avalizar os relacionamentos entre igrejas que já tem uma aproximação natural ao mesmo tempo em que desafia outras igrejas a entrarem em parcerias e cuidado semelhantes até o ponto de se dividirem os grupos de maneira clara.
2. O Concílio continuar, através da superintendência, a facilitar o desenvolvimento do grupo do Vale do Paraíba, Mogi e Campinas que, "naturalmente" parece favorecer o trabalho em grupo de igrejas.
3. Consolidar os conceitos teológicos e práticos que orientam a mudança e documentar estas bases antes de um planejamento tático.

A superintendência está aberta a participação, sugestão e críticas para afinarmos juntos o caminhar da Igreja.

Grato a todos,
Daniel Abe